

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1469 | 01/04/2019 a 07/04/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



ENCONTROS REGIONAIS

## MOBILIZAÇÃO ESTRATÉGICA

Centenas de produtores promoveram o intercâmbio de ideias para fortalecer o sistema sindical e dar continuidade às conquistas no campo

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

Nos últimos anos, inúmeros desafios se impuseram ao agronegócio paranaense, tanto dentro como fora da porteira. Dentro, com o produtor qualificado e ciente da necessidade de um planejamento sólido, os desafios foram absorvidos naturalmente. Fora, os desafios serviram de incentivo para reforçar o trabalho em prol da defesa dos interesses dos produtores rurais.

Como sabemos, essa defesa exige preparo, trabalho, estratégia e investimento, de ordens pessoal e financeiro. É isso que a Federação e os sindicatos rurais têm feito com afinco, há décadas. Mas, nos dias de hoje, esse sistema sindical exige a participação de mais e mais produtores, para continuar sólido.

Esse chamamento está ocorrendo em todas as regiões do Estado, por meio do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. A primeira semana, que contabilizou eventos nas cidades de Pato Branco, Assis Chateaubriand e Umuarama, foi um “sucesso de crítica e público”, como mostra a matéria de capa deste Boletim Informativo.

Com certeza, essa resposta positiva do campo é um sinal claro de que o sistema sindical rural paranaense irá se fortalecer ainda mais daqui para frente. E esse processo é parte crucial na caminhada para novas conquistas para os agricultores e pecuaristas do Paraná.

**Boa Leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcântara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1469:

Felipe dos Santos, Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP, Antonio Carlos Senkovski e Shutterstock.

## ÍNDICE



### MOBILIZAÇÃO NO CAMPO

1º Encontro Regional de Líderes Rurais reúne centenas de produtores para debater estratégias para o fortalecimento do sistema sindical

**PÁG. 4**

### NOSSAS CONQUISTAS

Cartilha reúne principais ações da Federação que trouxeram benefícios para a família rural paranaense

**Pág. 3**

### PECUÁRIA MODERNA

Programa que incentiva bovinocultura de corte irá auxiliar processo de mudança de *status* sanitário no Paraná

**Pág. 10**

### AGROQUÍMICOS

Estudo científico comprova que o uso de defensivos no Brasil é menor em relação a outros países

**Pág. 16**

### SEGURO RURAL

Produtores que tiveram pedidos de indenização negados podem recorrer à Comissão Especial de Recursos

**Pág. 20**

### PECUÁRIA LEITEIRA

Referência na atividade, curso do SENAR-PR colabora para a produção de leite com qualidade e segurança

**Pág. 24**

# Cartilha destaca as conquistas do campo

Materiais impresso e eletrônico elencam os principais êxitos do setor, com atuação direta da Federação

Ao longo das últimas décadas, a FAEP e os sindicatos rurais têm atuado intensamente na defesa dos interesses dos produtores rurais. Por meio de um trabalho constante de mobilização do setor produtivo, a Federação acumula um vasto histórico de conquistas para os diversos elos da cadeia do agronegócio paranaense.

Com base nesta empreitada, a FAEP desenvolveu uma cartilha com as principais conquistas alcançadas nos últimos anos. Tais resultados são consequência de um forte e bem articulado trabalho, que contou e continua contando com importantes parcerias, com os sindicatos rurais e entidades públicas e privadas nos âmbitos estadual e federal.

## Conquistas

Entre os itens da cartilha estão temas relacionados às políticas agrícolas, como as propostas de melhorias de crédito e seguro rural; meio ambiente, que inclui a manutenção do novo Código Florestal e a dispensa do licenciamento ambiental para pecuaristas envolvidos com bovinocultura de corte; e sanidades animal e vegetal, que elenca importantes acontecimentos, como a criação do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa), o reconhecimento do Paraná como área livre de aftosa com vacinação e a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Ainda, a cartilha inclui conquistas reconhecidas na área de infraestrutura, energia, água, insumos agropecuários, questões fundiárias, agricultura, pecuária e criação de conselhos



e programas, como o Consecana e o Conseleite.

“Essas conquistas fazem parte do legado da FAEP e dos sindicatos rurais, que mantêm o foco voltado para o futuro. Por trás de cada uma delas existe um esforço maior, uma determinação coletiva, muito trabalho e conhecimento, que continuarão ocorrendo para persistirem os êxitos para o campo”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

A cartilha “Nossas Conquistas” está

disponível em [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), no seção Serviços.

## Vídeo

Ainda, um vídeo de dois minutos de duração conta, de forma resumida, as conquistas obtidas nos últimos anos pela FAEP, sindicatos rurais e produtores paranaenses. O material audiovisual também está disponível no site do Sistema FAEP/SENAR-PR, no seção Vídeo, e também nas redes sociais da entidade.



# Novo ânimo para liderar

Primeiros eventos do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais renovaram o espírito de mobilização e promoveram intercâmbio de ideias entre produtores para tornar união ainda mais robusta

Por Antonio C. Senkovski

A cena se repetiu três vezes ao longo da última semana do mês de março e ainda irá acontecer mais seis oportunidades nas duas primeiras semanas de abril. Centenas de produtores rurais se reuniram com um entusiasmo típico de quem se orgulha por seguir sua vocação de produzir alimento. Nos dias 26, 27 e 28 de março, especificamente, foram centenas de líderes rurais das regiões Sudoeste, Oeste e Noroeste que participaram das três primeiras edições do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais. Os eventos aconteceram respectivamente em Pato Branco, Assis Chateaubriand e Umuarama.

De evento em evento, logo após o bate papo da chegada, o clima fraterno tomou conta. Mesmo aqueles que nunca tinham se visto antes, se abraçaram em uma manhã inteira de reflexão sobre conquistas do passado, práticas do presente e estratégias para fortalecer ainda mais o futuro do sistema sindical rural. Dividida em mesas, a plateia vidrada mostrou o interesse nos temas debatidos: sustentabilidade sindical, liderança rural, sucessão no campo, entre outros.

A cada evento de debates intensos com os produtores, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, reforça que o trabalho de mobilização historicamente tem levado o Paraná a um papel de destaque no agronegócio. Ainda, o dirigente destacou a necessidade de avançar para manter esse posto.

“Temos motivo para nos orgulharmos. Se hoje o Paraná é visto como destaque do agronegócio, isso se deve ao trabalho feito pelos produtores mobilizados, os sindicatos rurais e a Federação. Cada um faz a sua parte nos seus municípios, o que permite ao Paraná seguir em frente. Temos que continuar com o fortalecimento de um sistema sindical nessa mesma direção na qual estamos trabalhando, sempre cumprindo um papel cada vez melhor em prol dos nossos interesses”, prioriza.

Meneguette cita conquistas como a manutenção do Código Florestal, os avanços sanitários com a caminhada rumo ao Paraná a se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação, entre outros aspectos para exemplificar o quanto ter um sistema sindical robusto interfere positivamente na vida do produtor rural. “Eu tenho certeza que ninguém sozinho teria conseguido conquistas que viabilizam a rentabilidade, crescimento e desenvolvimento da atividade rural. Todos juntos temos relevância, representatividade e recursos para lutar pelos nossos interesses”, avalia.

Na abertura do primeiro evento, em Pato Branco, Oradi Caldato, presidente do Núcleo Sindical da região, também enfatiza o papel do sistema sindical no fortalecimento do trabalho dos produtores. “A mobilização sindical é algo de valor inestimável. Temos inúmeras conquistas na nossa história que só conseguimos pela participação ativa dos produtores no nosso sistema. É nosso dever encontrar formas de seguirmos com o fortaleci-



Ouçe o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

## Encontro em Pato Branco



*“Um dos melhores eventos de motivação e liderança que já participei. Acompanho há anos pelo Boletim o trabalho de mobilização sindical e vejo que se não for feito um chamamento como este, muitos sindicatos vão desaparecer”*

**Dair Sabedot, diretor no Sindicato Rural de Ampére**



O presidente FAEP, Ágide Meneguette, conduziu os três encontros



*“A FAEP é dinâmica promovendo esses eventos que integram o agricultor, levando o conhecimento. E cabe à base, os sindicatos rurais de cada município, fazer esforço para que o produtor compreenda a importância do sistema sindical”*

**Celso Stedile, diretor no Sindicato Rural de Coronel Vivida**



O consultor do Sebrae-PR Celso Garcia foi um dos palestrantes



*“Já participei de muitas outras reuniões, mas esse modelo é o ideal. Nós temos que fazer a mesma coisa com a base, mostrar o que realmente está sendo feito, pois o produtor entendendo isso, os sindicatos serão muito mais fortes”*

**Edivar Martini, vice-presidente do Sindicato Rural de Francisco Beltrão**



O consultor da FAEP Claudinei Alves também participou do evento



Presidente da FAEP, Ágide Meneguette, discursa no evento em Assis Chateaubriand

*“Se hoje o Paraná é visto como destaque do agronegócio, isso se deve ao trabalho feito pelos produtores mobilizados, os sindicatos rurais e a Federação”*

Ágide Meneguette,  
presidente da FAEP



Umuarama, Noroeste do Estado, foi uma das três cidades a receber a primeira rodada de encontros

*“Nossa liderança precisa ser transformadora. Ou ocupamos nosso espaço, ou alguém ocupa”*

Celso Garcia,  
consultor do Sebrae-PR



O primeiro encontro da série ocorreu em Pato Branco, Sudoeste do Paraná

mento dos nossos sindicatos e da Federação”, aponta.

No encontro seguinte, em Assis Chateaubriand, Valdear Melato, presidente do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná, reforçou a necessidades dos produtores e trabalhadores rurais fazerem as suas defesas. “Só conseguimos fazer isso por meio da união da nossa categoria por seus representantes. A FAEP tem feito muito bem isso. Temos também o SENAR-PR, que treina e qualifica

os produtores e trabalhadores. Precisamos nos unir cada vez mais, não apenas criticando. Precisamos de uma postura de proposição, de ideias, de ver o que podemos fazer para ajudar nossa categoria”, resumiu.

Na abertura do terceiro e último evento da primeira semana do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais, o presidente do Núcleo de Sindicatos Rurais de Entre Rios, Braz Roberte Pedrini, destacou que o encontro foi uma forma de motivar os líderes a busca-

rem estratégias para a ampliação da participação dos produtores nas ações dos sindicatos rurais. “O evento veio em muito boa hora, pois vivemos um momento-chave para definirmos como nosso sistema sindical vai se manter viável. A semente está plantada. Agora vamos arregaçar as mangas, qualificar líderes com formação de qualidade e atuar com tudo o que estiver ao nosso alcance, junto com a FAEP, para incentivar nossos produtores rurais e fortalecer nossa mobilização”, antecipou.



Valdemar Melato, presidente do Núcleo do Oeste



Oradi Caldato, presidente do Núcleo do Sudoeste



Braz Pedrini, presidente do Núcleo de Entre Rios

## Palestra

A programação do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais proporcionou ao público conhecimento quanto a necessidade da formação de líderes rurais e estratégias para fortalecer o sistema sindical. O consultor do Sebrae-PR Celso Garcia levou as participantes informações a respeito do tema “O poder de influência do produtor rural na sociedade 4.0”. O palestrante apresentou um panorama da educação brasileira comparada com a de outros países para trazer elementos sobre como isso influencia na lógica de funcionamento do país. Em seguida, a exposição também levou os participantes a uma reflexão sobre como as diferentes

## Encontro em Assis Chateaubriand



*“Esse tipo de evento é uma motivação para ter mais integrantes na área rural. Apoio muito a iniciativa e acho que temos apenas a agradecer a Federação por podermos participar de um evento como esse”*

**Caroline Vanessa Weiss,**  
advogada no Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon



*“Eu acredito que a FAEP está querendo envolver o agricultor na participação da sociedade. Hoje, como foi um encontro de lideranças. Tivemos um público seletivo que trouxe novas visões. Isso só colabora no desenvolvimento do meio rural”*

**Marinalva Nunes Batista,**  
diretora no Sindicato Rural de Ubatã



*“Nesses encontros, as pessoas do campo têm a possibilidade de fazer avaliação do que a FAEP pode nos ajudar. Não só em produção, mas nos defender em questões de governo, reduzir nossa carga de impostos”*

**Elemirco Pivetta,** diretor no Sindicato Rural de Palotina

gerações precisam encontrar uma forma de minimizar os conflitos para caminharem em uma mesma direção, cada qual exercendo suas melhores habilidades.

Ainda, Garcia tratou a respeito de como a liderança é um fator de transformação, mas com um tipo específico de papel social. “Nossa liderança precisa ser transformadora. Temos que fazer nosso papel, e não é com carinho que se faz isso. E não é diferente para nenhuma classe profissional. Ou ocupamos nosso espaço, ou alguém ocupa. Enquanto estamos aqui tendo essa conversa, outras pessoas estão fazendo exatamente isso, ocupando espaços”, alerta.

## Dinâmica

No terceiro momento da programação dos encontros, uma atividade dinâmica que teve por objetivo fazer os participantes pensarem, trocarem experiências e sugerirem estratégias para melhorar a representatividade dos sindicatos rurais e do sistema sindical como um todo. Incluir os jovens à mobilização sindical demonstrando a importância de se produzir alimentos, incentivar a formação de novas lideranças, investir em qualificação no meio rural, priorizar ações de sucessão familiar foram algumas das sugestões que mais apareceram entre os presentes nos três primeiros eventos.

Durante a dinâmica, o consultor da FAEP Claudinei Alves conduziu uma atividade para a promoção de um intercâmbio de ideias entre produtores rurais para gerar sugestões em direção ao fortalecimento do sistema sindical. “Nossa percepção é de que movimento foi bastante positivo no sentido de conversar com os líderes rurais sobre a necessidade de defender suas causas, que são comuns à classe do produtor rural. Um produtor rural sozinho não consegue sanar esses problemas. Ele precisa se unir com outros por meio de uma bandeira, uma instituição que o represente. Essa instituição é o sistema sindical”, avalia.

Após os três primeiros encontros, a percepção, em todas as regiões, é de que os participantes demonstraram enxergar nitidamente a necessidade de que o produtor precisa participar, se engajar, pensando em questões do interesse do campo, mas que muitas vezes estão delegadas a alguém que vai resolver a ele. Ou seja, o produtor está engajado para deixar o sistema mais participativo.

## Calendário

As próximas edições do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais irão ocorrer em Mandaguaçu, no Nordeste (dia 2/4); Ivaiporã, no Vale do Ivaí (3/4); Ibioporã, no Norte (4/4); Guarapuava, no Centro-Sul (9/4); Ponta Grossa, nos Campos Gerais (10/4); e Curitiba (11/4).

## Encontro em Umuarama



*“Eventos como este são interessantes, pois trazem novos conhecimentos. Acho muito importante ter um sindicato forte para que os produtores possam ter sua voz ouvida e suas reivindicações bem representadas”*

**Cristina Cabrera Garcia,**  
pecuarista em Maria Helena



*“Poder trocar ideias com produtores de toda a região é muito bom e importante para termos uma noção maior do que está acontecendo. Isso é crucial para o nosso setor, ainda mais nesse momento que vivemos, no qual a mobilização é mais importante do que nunca”*

**Aurélio Farina Neto,**  
avicultor em Cianorte



*“É muito gratificante participar de uma iniciativa como esta. É uma oportunidade única, que vai ajudar a abrir uma nova visão aos participantes sobre como é possível atuar em conjunto para vencer todas as dificuldades”*

**Herica Fernanda Spricigo,**  
mobilizadora do Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste

# Governo reduz 60% do valor da subvenção do seguro rural estadual

Neste ano, produtores paranaenses contam com apenas R\$ 4 milhões. Milho safrinha não está previsto no programa



Apesar da importância e da necessidade de ampliação do Programa Estadual de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural do Paraná, o governo do Paraná cortou em 59,8% o valor do subsídio para 2019 em relação à temporada passada. Para este ano, os produtores rurais paranaenses terão apenas R\$ 4 milhões à disposição, contra os R\$ 9,7 milhões de 2018. A expectativa do campo era, no curto prazo, duplicar o orçamento para R\$ 20 milhões.

Diferentemente do ano passado, quando os produtores de milho safrinha utilizaram R\$ 7 milhões dos R\$ 9,7 milhões disponíveis, o Programa Estadual de Seguro Rural 2019 não inclui o cereal. Os R\$ 4 milhões, na sua totalidade, estão disponíveis para culturas como arroz, batata, cebola, feijão, laranja, uva, floresta cultivada, trigo (sequeiro e irrigado), entre outras. As seguradoras só podem enviar ao governo estadual as propostas de seguros emitidas a partir do dia 28 de março, ou seja, seguros contratados antes desta data não poderão ser contemplados como subvenção estadual.

A administração estadual ainda fixou o percentual máximo de subvenção em 20% do valor do prêmio. A exemplo do Programa de Subvenção Federal, o percentual mínimo para a cobertura securitária da modalidade de grãos, incluindo café, frutas e olerícolas, é de 65%. O limite máximo que pode ser

subvencionado pelo Programa Estadual de Seguro Rural é de até R\$ 4,8 mil por CPF/cultura/safra, por meio das seguradoras credenciadas junto à Secretaria da Agricultura.

Atualmente no país, apenas os Estados do Paraná e São Paulo contam com programas estaduais de subvenção do seguro rural.

## Histórico

Esse é o menor valor disponibilizado pelo governo paranaense dentro do Programa Estadual de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural nos últimos seis anos. Em 2016, os produtores rurais paranaenses tiveram à disposição R\$ 6,4 milhões. Já em 2014 e 2015, os valores foram de R\$ 7 milhões e R\$ 7,1 milhões, respectivamente. Nos últimos dois anos, apesar de estar longe do pleiteado pelo campo, o governo disponibilizou R\$ 8,8 milhões em 2017 e R\$ 9,7 milhões em 2018. Desde 2009, quando começou, o Programa ofertou R\$ 46 milhões.

No ano passado, apenas 4,2 mil apólices numa área de 202 mil hectares foram contratadas por 3,6 mil produtores de 256 municípios do Estado. Somente o milho safrinha recebeu 3,1 mil apólices, em uma área de 144 mil hectares. A segunda cultura mais ofertada foi o trigo, com pouco mais de mil apólices e 55 mil hectares segurados.



# Pecuária Moderna será peça chave na mudança de *status* sanitário do PR

Programa capacita profissionais e difunde informação e tecnologia para o desenvolvimento da bovinocultura de corte

Por André Amorim

Com o fim da vacinação contra a febre aftosa no Paraná, condição que elevará o *status* sanitário a um novo patamar no cenário internacional – permitindo o acesso a mercados que até então estavam fechados para diversos produtos paranaenses – as fronteiras serão fechadas para o ingresso de bovinos e bubalinos de outros Estados onde a imunização ainda é realizada. A medida é necessária para garantir a sanidade do rebanho, e impedir que circulem no Paraná animais com o anticorpo da

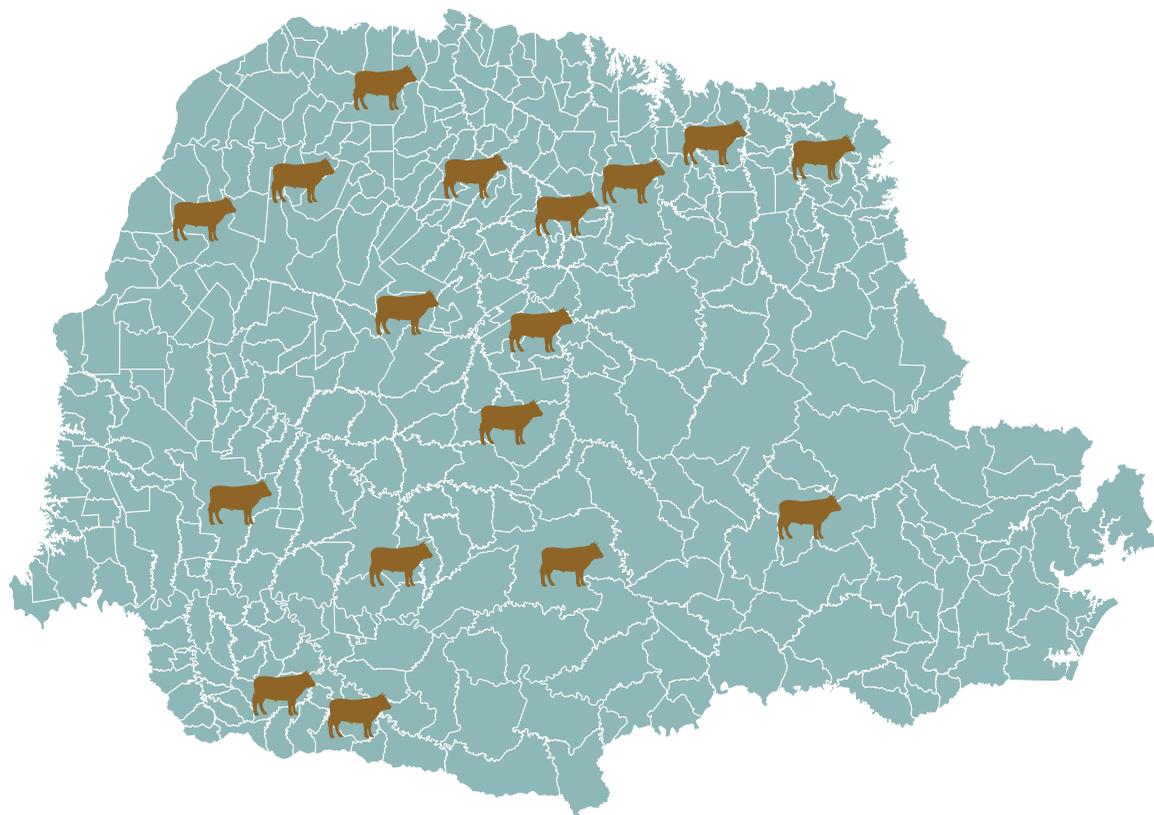
vacina (critério que será avaliado pelas autoridades nacionais e internacionais que chancelarão a mudança no *status* sanitário paranaense). A última campanha de vacinação está programada para acontecer em maio de 2019.

Com isso, serão necessários alguns ajustes para que a demanda dos animais, que até então vinham de fora, seja suprida de outra forma. Hoje, existe algum receio por parte de um pequeno número de pecuaristas (veja o box) que trazem animais jovens de outros Esta-

dos para engordá-los no Paraná. Porém a imensa maioria dos bovinocultores paranaenses já está preparada para o avanço simbolizado pelo fim da vacinação. “Esse tempo todo serviu para que produtores, empresas e confinadores fossem se preparando para esse momento [de retirada da vacina], equalizando esse mercado de compra e venda”, avalia o presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e coordenador do Comitê Central do Programa Pecuária Moderna, Rodolpho Luiz Werneck Botelho.

## BOVINOCULTURA FORTALECIDA

Programa Pecuária Moderna tem 17 comitês regionais distribuídos entre as regiões produtoras do Paraná



**Paranavaí**  
**Ponta Grossa**  
**Guarapuava**  
**Laranjeiras do Sul**  
**Cascavel**  
**Umuarama**

**Cidade Gaúcha**  
**Campo Mourão**  
**Francisco Beltrão**  
**Pato Branco**  
**Cornélio Procópio**  
**Santo Antônio da Platina**

**Maringá**  
**Londrina**  
**Ivaiporã**  
**Pitanga**  
**Apucarana**

O programa, lançado em agosto de 2015 pelo governo estadual em parceria com diversas entidades, como o Sistema FAEP/SENAR-PR, tem como objetivo alavancar a produção de carne bovina de qualidade no Paraná. Hoje o Estado ocupa a 9ª posição no ranking nacional da bovinocultura, com um rebanho de 9,3 milhões de cabeças, sendo 6,3 milhões de animais para corte e 3 milhões de cabeças na pecuária leiteira, segundo estimativas da Secretaria da Agricultura e Abastecimento. As ações do programa em capacitar e tecnificar os bovinocultores do Estado podem ser a chave para

manter a cadeia bem azeitada, mesmo com fronteiras fechadas para a entrada de animais para engorda.

### Na prática

A estratégia do Programa é levar conhecimento e tecnologia às regiões do Estado onde há criadores dispostos a incrementar sua produção. “Claro que dificilmente vamos conseguir produzir o mesmo volume de carne que o Mato Grosso e o Pará, que têm uma área muito maior. Mas com certeza conseguiremos avançar na qualidade”, destaca Botelho.

Segundo o produtor, a pecuária de corte tem um grande potencial de crescimento no Estado, aproveitando áreas que hoje permanecem em pousio durante o inverno e outras consideradas impróprias para agricultura comercial por estarem em regiões declivosas.

De acordo com o pesquisador do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e membro do Comitê Gestor do Pecuária Moderna, Elir de Oliveira, 5 milhões de hectares no Paraná ficam em pousio durante o inverno, isto é, apenas com plantas de cobertura. Ainda, outros 2 milhões de hectares em áreas declivosas poderiam ser utilizados

pela bovinocultura de corte, principalmente para a produção de bezeros.

Para aproveitar estas áreas mais “dobradas” foi desenvolvida uma tecnologia capaz de adubar esse tipo de terreno. “Aproveitamos uma máquina que era usada em Santa Catarina para aplicação de calcário em área de bananeira. Fizeram parceria com a empresa para jogar fertilizante granulado, semente, calcário, gesso e funciona muito bem. Após adaptações ficou apta a levar essa tecnologia para as áreas declivosas do Paraná”, explica Oliveira.

De acordo com o zootecnista do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR Guilherme Souza Dias, os 2 milhões de hectares em áreas declivosas poderiam incrementar a produção de bezeros no Paraná na ordem de 1,1 milhão de cabeças por ano. “Esse montante supriria, com folga, nosso déficit de animais para engorda e ainda sobriam animais para aumentar a exportação de gado vivo”, avalia.

Esse bezerro, de acordo com Oliveira, do Iapar, poderia ter vários destinos. “O produtor pode terminar no semiconfinamento na propriedade ou fazer engorda a pasto. Esses animais também podem ser comercializados como bezeros acabados com até 300 quilos para áreas de Integração Lavoura Pecuária (ILP)”, observa.

Essa estratégia já é uma realidade para o pecuarista Affonso Saldanha, coordenador do Comitê Regional do Programa Pecuária Moderna nos Campos Gerais. “Aqui na região tem muita Integração Lavoura Pecuária. Também tem sobras

onde não entrou a mecanização, áreas que ficam em pousio, paradas. Tem outras meio dobradas que estão abandonadas”, avalia o pecuarista, que congrega as duas atividades na mesma área, com produção de soja, milho e feijão no verão e aveia e azevém para os animais no inverno. “Melhor produzir carne no inverno do que qualquer outra cultura”, ressalta.

Soma-se a esta estratégia outro ganho adicional. Pesquisas conduzidas pelo Iapar há cinco anos indicam que a produtividade da soja aumentou 15% em áreas onde foram alocados animais no inverno. “Onde o boi entrou e pastou, a biologia do solo e a ciclagem de nutrientes melhoraram. Podemos aumentar a produtividade da soja com a Integração Lavoura Pecuária”, avalia Oliveira, do Iapar.

O potencial também é grande para a bovinocultura nos 5 milhões de hectares que ficam em pousio durante o inverno. “Queremos tornar essas áreas competitivas, ocupando esses 5 milhões de hectares sem reduzir a área de trigo e outras culturas de inverno. O Paraná vai ter um ganho muito grande, não só o pecuarista”, prevê Oliveira.

As ações do Pecuária Moderna são definidas por um comitê gestor, formado por representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Emater, Iapar, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Seab, Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundeppec), Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), sociedades rurais, sindicatos rurais e representantes dos produtores, da indústria, do sistema bancário e de universidades.

## Menos de 1% dos pecuaristas traz animais de outros Estados

Um dos argumentos mais utilizados contra o pleito do Paraná em se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação é a futura proibição da entrada de bovinos e bubalinos vindos de outros Estados que ainda vacinam o rebanho. Alguns criadores argumentam que o fechamento das fronteiras para o gado de fora poderia trazer consequências indesejadas para a atividade, como um déficit de bezeros, uma vez que o Paraná não seria autossuficiente na produção de animais jovens para engorda. Mas o argumento não é válido.

Essa questão foi analisada profundamente por técnicos da Adapar e da Seab. De acordo com o estudo “Paraná livre de febre aftosa sem vacinação: análise e perspectivas”, nos últimos três anos a entrada de bovinos e bubalinos de outros Estados representou, em média, 1,08% ao ano em relação ao rebanho do Estado de 100 mil cabeças.

Desta forma, se analisarmos os números das GTAs emitidas conforme a finalidade nos últimos três anos, chegaremos ao saldo de 58,6 mil animais que entraram no Estado anualmente. Destes, aqueles destinados à engorda somam 56,5 mil animais, o que configura o real

déficit de bezeros na bovinocultura paranaense. (veja a tabela na página 13)

Atualmente, a Adapar tem no seu cadastro mais de 179 mil propriedades rurais com exploração pecuária de bovinos e 164,6 mil produtores nesta atividade. Deste total, utilizando como base os registros do Sistema de Trânsito Agropecuário (Sistran) no ano de 2018, apenas 746 produtores estiveram envolvidos com ingresso de bovinos no Estado, número que corresponde a apenas 0,45% do universo dos bovinocultores paranaenses.

Além disso, os mesmos registros do Sistran no ano passado indicam que aproximadamente 50% destas movimentações de entrada de animais no Paraná se concentra em apenas 30 produtores rurais, “tornando mais evidente a afirmação de que o maior volume de animais que entra no Estado pertence a um pequeno número de produtores, indicando que a maioria não será afetada pela retirada da vacina”, aponta o estudo.

Ou seja, a bovinocultura paranaense se desenvolve sem a necessidade de trazer animais de fora. O ingresso de bois de outros Estados seria central apenas a um pequeno grupo de criadores, que muitas vezes desconhecem a realidade do Estado e acabam jogando contra o desenvolvimento do Paraná como um todo.



Maquinário adaptado, que permite adubação em áreas declivosas, já é uma realidade no Paraná

**30**  
bovinocultores  
responderam por

**50%**  
das entradas de bovinos  
no PR em 2018

### Trânsito interestadual de bovinos no Paraná - média anual de 2016 à 2018 (em cabeças)

Finalidade	Entrada	Saída	Saldo
Abate	5.777	3.073	2.704
Cria/Engorda	83.324	26.782	56.542
Cria/Reprodução	8.258	11.146	-2.888
Outros	3.577	1.245	2.332
<b>Total</b>	<b>100.936</b>	<b>42.246</b>	<b>58.690</b>

\*Fonte: ADAPAR, 2019.

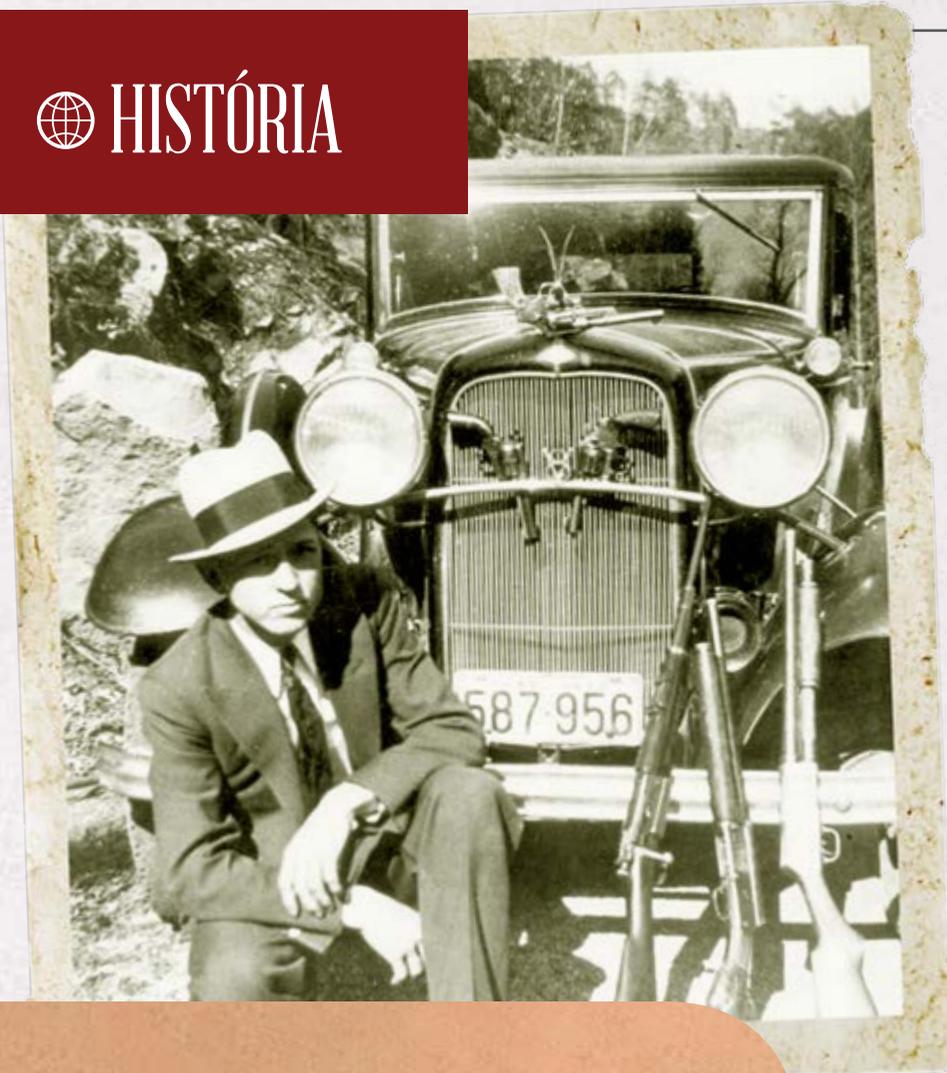
### Mão de obra capacitada à disposição dos produtores

Uma vertente importante do Programa Pecuária Moderna é a capacitação de profissionais da área por meio de um treinamento com carga horária de 160 horas do SENAR-PR. Desde que o programa foi criado, seis turmas foram realizadas em diversas regiões do Estado, onde os participantes aprenderam temas como gestão, manejo, reprodução, alimentação, pastagens, entre outros.

As turmas são, em geral, bastante heterogêneas, formadas por veterinários, zootecnistas, engenheiros

agrônomos e outros profissionais da área agropecuária. Esse time está à disposição dos bovinocultores de corte do Estado para prestar assistência técnica nas propriedades. “São técnicos que sabem como construir um projeto para uma propriedade, que permite ao produtor fazer um diagnóstico do seu negócio, de forma lógica e que caiba no bolso”, avalia o coordenador do Comitê Regional do Pecuária Moderna nos Campos Gerais, Affonso Saldanha.

Na última etapa para conclusão do treinamento, cada participante deve escolher uma propriedade cadastrada no Programa e construir um projeto que seja possível de ser implementado na prática com objetivo de melhorar a qualidade da produção e a rentabilidade da propriedade.



**IDENTIFICATION  
ORDER NO. 1227**  
May 21, 1934.

**WANTED**

MRS. BOY THORNTON, alias **BONNIE BARROW**,  
MRS. **CLYDE BARROW**, **BONNIE PARKER**.

**DESCRIPTION**

Age, 23 years (1913); Height, 5 feet, 5 inches; Weight, 100 pounds; Build, slender; Hair, Auburn, wavy; Originally blonde; Eyes, blue; Complexion, fair; Scars and marks, bullet wound left foot next to little toe; bullet in left knee; burn scar on right leg from hip to knee; Peculiarities, walks with both knees slightly buckled.

**RELATIVES:**

Ray Thornton, husband, Texas State Penitentiary  
Mrs. J. T. (Emma) Parker, mother, 1216 South Lamar St., Dallas, Texas  
Mrs. Billie Parker Hogg, sister, 1216 South Lamar St., Dallas, Texas  
Hubert (Duster) Parker, brother, Gladewater, Texas  
Bellie Gonzales, half-sister, Harwood, Gonzales County, Texas.

**CRIMINAL RECORD**

Arrested sheriff's office, Kaufman, Texas, June 16, 1932; charge, burglary; released.

**DIVISION OF  
U. S. DEPARTMENT OF JUSTICE**

**WASHINGTON**

**NATIONAL  
VEHICLE THEFT**



Clyde Champion Barrow and Bonnie Parker constantly travel as they are wanted in connection with assault and murder of off  
Complaint was filed at Dallas, Texas, on May 20, 1933, charge  
Coupe, Motor No. 2-1878100, property of Dr. E. L. Osborn of Eff  
about September 16, 1932.  
Law enforcement agencies kindly transmit any additional in  
investigation, U. S. Department of Justice.  
If apprehended, please notify the Director, Division of In  
Special Agent in Charge of the office of the Division of Invest

# Romeu & Julieta DO CRIME

Casal **Bonnie e Clyde** cometeu inúmeros assaltos, assassinatos e fugas até ser apanhado e morto

Na história mundial de crimes constam inúmeras personalidades, cada qual com sua característica pessoal. Porém, na “categoria casais”, nenhum é tão famoso como Bonnie Parker e Clyde Barrow. Apesar de muitos fatos ainda serem incertos, o casal “Romeu e Julieta do crime”, como eram apelidados pela imprensa da época, contabiliza uma série interminável de crimes como assaltos, assassinatos e fugas.

Bonnie e Clyde conheceram-se no Estado norte-americano do Texas quando ela tinha 29 anos e ele, 30. Cada um encontrou no outro a resposta para sobreviver à Grande Depressão que tinha acabado de começar no país. Ao longo de dois anos de assassinatos, assaltos e fugas, conquistaram os Estados Unidos: eram idolatrados como estrelas de cinema apesar de nunca terem demonstrado grande receio de carregar no gatilho e matar quem estivesse a incomodar. Vistos como dois símbolos da luta contra o “ter-

# INVESTIGATION MENT OF JUSTICE

GTON, D. C.

MOTOR  
LEFT ACT



## WANTED

CLYDE CHAMPION BARROW, alias CLYDE BARROW, BOY  
BAILEY, JACK HALE, ELDON WILLIAMS, ELYN WILLIAMS.

### DESCRIPTION

Age, 23 years; Height, 5 feet, 7 inches,  
bare feet; Weight, 150 pounds; Build,  
medium; Hair, dark brown, wavy; Reported  
dyed black; Eyes, hazel; Complexion,  
light. Scars and marks, shield and anchor  
with "U.S.M." on right forearm, cuts;  
girl's bust, left inner forearm; bullet  
wound through both legs just above knees.

### RELATIVES:

Henry Barrow, father, Rural Route 6,  
Dallas, Texas  
Mrs. Conie Barrow, mother, Rural Route 6,  
Dallas, Texas  
L. C. Barrow, brother, County Jail,  
Dallas, Texas  
Marie Barrow, sister, Rural Route 6,  
Dallas, Texas  
Mrs. Artie Winkler, sister, Sanger Hotel  
Apartments, Dallas, Texas  
Mrs. Nellie Cowen, sister, Sanger Hotel  
Apartments, Dallas, Texas  
Mrs. Jie Hochelroy, aunt, Martineville, Texas  
Mrs. Belle Briggs, aunt, Dallas, Texas  
Frank Barrow, uncle, Eureka, Navarro County,  
Texas  
Jie Barrow, uncle, Streetman, Texas  
D. Brown, cousin, Martineville, Texas  
Bertha Graham, cousin, Tyler, Texas  
Claud Linthicum, cousin, San Angelo, Texas  
Kornie Linthicum, cousin, San Angelo, Texas.

### CRIMINAL RECORD

Criminal record and fingerprints can be ob-  
tained from Identification Order No. 1211,  
issued October 24, 1933.

Together and extreme caution must be exercised by arresting officers  
icers.  
ing Clyde Champion Barrow and Bonnie Parker with transporting Ford  
ngham, Illinois, from Dallas, Texas, to Pawhuska, Oklahoma, on or  
formation or criminal record to the nearest office of the Division of  
estigation, U. S. Department of Justice, Washington, D. C., or the  
igation listed on the back hereof which is nearest your city.

(over)

Issued by: J. EDGAR HOOVER, DIRECTOR.



rível Estado opressor”, tornaram-se ícones da cultura popular norte-americana antes ainda de morrer.

Jornalistas da época descrevem Bonnie como “uma beleza de cabelo loiro avermelhado” com faces suaves e sardas, a quem só faltavam alguns centímetros para ser uma atriz de cinema (media apenas 1,52 metros). Já Clyde é descrito como um “rapaz atraente de cabelo e olhos castanhos” que vestia normalmente um fato cinzento com riscas largas.

Ao volante de um Ford V8 roubado e armados com armas automáticas Browning, arsenal pesado que também roubaram de militares, tornaram-se os maiores inimigos das autoridades norte-americanas, que começaram a considerar impossível apanhá-los. Entre assaltos e homicídios, chegaram a conseguir libertar cinco presos da cadeia de Eastham, no Texas.

Em 1934, completamente desesperados, os policiais texanos decidiram entregar a perseguição do casal a Frank Hamer, um ranger com cinquenta anos e 1,82 metros de altura. O agente elaborou um intrincado plano para apanhar o casal de criminosos. O primeiro passo era o mais complicado: convencer um dos cúmplices de Bonnie e Clyde a colaborar com a polícia. Henry Methvin, também criminoso, aceitou o perdão de todos os crimes que tinha cometido no estado do Texas em troca de informações sobre os dois amigos.

Em 23 de maio de 1934, os policiais interceptaram o famoso V8 cinzento de Bonnie e Clyde. No carro, traziam quatro espingardas de utilização militar, uma pistola e uma caixa com dez a doze armas diferentes. Os policiais dispararam uma torrente de tiros e uma das balas atingiu Clyde diretamente na cabeça. Morreu instantaneamente. Assim que perdeu a

consciência, o carro começou a descair e os agentes achavam que Bonnie, ainda viva, tentava fugir. Quando se aproximaram do carro, Bonnie só gritava até que um policial disparou dois tiros à queima roupa e matou a mulher.

Alguns historiadores garantem que o tiroteio durou apenas 16 segundos, outros dizem que se estendeu até dois minutos. A mesma incerteza permanece em relação aos tiros: há quem diga que Bonnie e Clyde tinham mais de 50 ferimentos de bala cada e há quem defenda que juntos não ultrapassavam os 40. A cena do crime tornou-se um autêntico circo e centenas de pessoas acorreram ao local para ver o casal morto. Pouco depois, um caminhão levou o carro e os corpos para uma cidade ali perto para que fossem preparados os enterros: aos funerais compareceram centenas de pessoas, tal e qual como se fossem estrelas de cinema.

# O mito do agroquímico

Estudo científico atesta que uso de defensivos no Brasil é racional e eficiente



Você já deve ter ouvido por aí a premissa que diz que “o Brasil é o país que mais consome agroquímicos no mundo”. Apesar de repetida à exaustão – principalmente em alguns círculos sociais –, no entanto, é tese falsa e não resiste a uma análise aprofundada, com base em estudos científicos. Daniel Carbonari, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), pós-doutor e livre docente em Agronomia e Proteção de Plantas, tem qualificação de sobra para discorrer sobre o tema e atesta: existem diversos mitos que cercam os agroquímicos.

Um estudo conduzido pelo docente, com base em dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), demonstra que, proporcionalmente, o Brasil gasta 139 dólares por hectare com defensivos agrícolas – sete vezes menos que o Japão, país reconhecido pela longevidade média de sua população e que investe 1,1 mil dólares por hectare. Em relação à produtividade, Brasil também tem bons resultados: para cada tonelada de alimento, o produtor brasileiro emprega 9 dólares em agroquímicos. No Japão, são 97 dólares por tonelada.

“Mesmo usando menos defensivos proporcionalmente, temos níveis elevados de produtividade e temos posição de destaque mundial na produção sustentável de alimentos fibras e bioenergia”, observa o professor Carbonari, em entrevista ao Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Os indicadores mostram um uso seguro de defensivos agrícolas no Brasil”, complementa. Os estudos já foram apresentados em encontro sobre segurança alimentar, organizado pela FAO. Confira a entrevista na íntegra.

## DEFENSIVOS POR PRODUÇÃO

1º LUGAR  
Japão



97 US\$/ton

2º LUGAR  
Coreia do Sul



27 US\$/ton

3º LUGAR  
Itália



23 US\$/ton

**BI: O senso comum diz que o Brasil é o líder mundial no uso de agrotóxicos. Por que esta afirmação é equivocada? Que tipos de dados ou estudos podem subsidiar isso?**

**CC:** Quando comparamos simplesmente o valor total do mercado de agrotóxicos, o Brasil aparece em primeiro lugar no valor comercializado. No entanto, essa informação é irrelevante, se não compararmos os dados normalizados, ou seja, correlacionarmos o consumo por área ou por produção.

Em outras áreas do conhecimento, questões similares já foram solucionadas. Por exemplo, o número de crimes, acidentes e incidência de enfermidades são expressos por 1.000 ou 100.000 habitantes.

Uma vez que o Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo, quando comparamos o consumo por área, o consumo do Brasil é inferior ao de muitos países desenvolvidos, como Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França, Itália e Reino Unido. O consumo brasileiro é compatível com muitos países importantes do ponto de vista de produção agrícola mundial.

Isso em um ambiente de produção tropical que favorece substancialmente a ocorrência de pragas, plantas daninhas e doenças.

**Há algum parâmetro para aferir se uso de defensivos agrícolas é indiscriminado no Brasil?**

Quando fazemos uma análise ampla sobre o uso de agrotóxicos no Brasil,

com as estatísticas e critérios adequados, os indicadores mostram um uso seguro de defensivos agrícolas no Brasil.

Uma das ferramentas já consolidadas e com grande aceitação por agências reguladoras e instituições de pesquisa no mundo todo é o EIQ (*environmental impact quotient of pesticides* - quociente de impacto ambiental), desenvolvido em 1992 por pesquisadores do New York State Integrated Pest Management (Kovach et al, 1992). O EIQ permite quantificar e estabelecer comparações quanto ao risco do consumo de defensivos agrícolas, levando em consideração uma série de fatores como a dose de ingrediente ativo aplicada, características físico-químicas e toxicológicas e dinâmica ambiental de cada composto. Essa ferramenta permite ainda avaliar o risco associado a diferentes componentes, sendo eles o consumidor dos produtos agrícolas, o trabalhador envolvido na manipulação e aplicação e o ambiente.

Segundo um estudo que conduzimos, os valores de EIQ representando o risco para o consumidor, trabalhador e para o ambiente, vêm caindo no período de 2002 a 2015 e são compatíveis ou inferiores aos observados em muitos países desenvolvidos.

Nós entendemos que o uso do EIQ poderá representar um grande avanço para a avaliação dos riscos associado ao consumo de agrotóxicos e também permitirá informar melhor a população sobre os riscos reais.

**Qual a relação que existe entre o fato de o Brasil ter um clima tropical e o uso de agroquímicos na produção?**

O clima tropical potencializa a ocorrência de pragas, doenças e plantas daninhas, uma vez que as condições climáticas favoráveis ocorrem o ano todo. O clima tropical tem um aspecto positivo, pois nos permite fazer mais de uma safra por ano, mas aumenta a ocorrência dos problemas fitossanitários, exigindo maiores esforços no manejo. Apesar disso, como mencionado acima, muitos países importantes do ponto de vista de produção agrícola e com clima temperado fazem uso de maiores quantidades relativas de defensivos agrícolas quando comparados ao Brasil.

**O Brasil é, hoje, é o maior exportador de soja e um dos maiores produtores de grãos do mundo. Essa produtividade seria possível sem os defensivos?**

Na escala que produzimos não é possível, mas é possível trabalharmos continuamente pela redução dos riscos e pela legalidade do uso dos defensivos, o que vem sendo feito no Brasil. Se quisermos aprimorar a abordagem, podem ser estabelecidas metas para a redução dos riscos e as unidades de EIQ são um bom indicador, já utilizadas em outros países. Vale reforçar que quando comparamos os dados normalizados, por produção ou área, temos consumo e risco compatíveis com os de vários outros países desenvolvidos e de importância na produção de alimentos e em relação aos nossos concorrentes no mercado da soja.



23 US\$/ton



22 US\$/ton



9 US\$/ton

**FONTE:**  
Edivaldo Velini e Caio Carbonari, da UNESP, com base em dados da FAO e da Consultoria Phillips McDougall

## DEFENSIVOS POR ÁREA CULTIVADA

1º LUGAR  
Japão



1.133 US\$/ha

2º LUGAR  
Coreia do Sul



342 US\$/ha

3º LUGAR  
Alemanha



235 US\$/ha

4º LUGAR  
França



206 US\$/ha

5º LUGAR  
Itália



187 US\$/ha

6º LUGAR  
Reino Unido



172 US\$/ha

7º LUGAR  
Brasil



139 US\$/ha

8º LUGAR  
Espanha



79 US\$/ha

### FONTE:

Edivaldo Velini e Caio Carbonari, da UNESP, com base em dados da FAO e da Consultoria Phillips McDougall

Proporcionalmente, o Brasil usa menos agroquímicos que países desenvolvidos, como Japão, Alemanha e França. Que leitura podemos fazer desses dados?

Mesmo usando menos defensivos proporcionalmente, temos níveis elevados de produtividade e temos posição de destaque mundial na produção sustentável de alimentos, fibras e bioenergia, o que mostra que temos feito a “lição de casa” quanto ao desenvolvimento de sistemas cada vez mais sustentáveis de produção e manejo de pragas, plantas daninhas e doenças.

**O consumo de agrotóxicos por tonelada produzida no Brasil está bem abaixo do que em países desenvolvidos. O que isso indica?**

Novamente, esse dado nos indica a eficiência da nossa agricultura, nossa produtividade vem aumentando todos os anos e o uso de defensivos sequer aumentou na mesma proporção. Isso é mais um indicativo que o uso de defensivos no Brasil é bastante racional, quando comparamos a outros países relevantes quanto a produção agrícola mundial.

**Considerando que há essa visão predominante que o uso de agrotóxicos é exagerado no Brasil, qual a saída para este debate?**

Isso é atribuído à falta de informações e mesmo à falta de estatísticas confiáveis. Muitas vezes as informações amplamente disseminadas não são construídas a partir do conhecimento técnico e científico disponível. Grande parte das avaliações e julgamentos são de cunho ideológico e genéricos. Quem quiser opinar sobre o assunto deve fazê-lo de modo objetivo e à luz da ciência e do conhecimento.

Devemos continuar trabalhando para disponibilizar informações corretas e confiáveis, construídas a partir do conhecimento técnico e científico, sobre o uso de defensivos agrícolas e colocá-las a disposição da nossa sociedade.

# Fruto saudável

Oficina realizada pelo SENAR-PR em Pinhalão aplica o Manejo Integrado de Pragas no morangueiro



Assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

Não são só as grandes culturas, como o milho e a soja, que podem colher os benefícios do Manejo Integrado de Pragas (MIP). O SENAR-PR levou a técnica, que utiliza os próprios organismos presentes no ambiente (microrganismos, insetos, etc.) para combater as pragas que causam prejuízo à agricultura (lagartas, percevejos, etc.), para ser aproveitada por produtores de morango da região do Norte Pioneiro.

A pedido da secretaria municipal de Agricultura de Pinhalão, em março deste ano, o SENAR-PR promoveu a “Oficina de manejo integrado de pragas do morangueiro”. A demanda surgiu da necessidade de produtores do município que buscam obter a certificação de Produção Integrada de Morango (PIMO), com normas regidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que tem dentre seus objetivos a racionalização do uso de agroquímicos. Segundo a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Maria Aparecida Zawadneak, que ministrou a oficina, uma das propriedades participantes deverá solicitar

em breve a auditoria para certificação. “Essa poderá ser a primeira produção de morango do Paraná a receber o selo PIMO”, afirma.

Segundo a pesquisadora, o Paraná é pioneiro no MIP do morango por contar com uma linha de pesquisa na área de entomologia (estudo dos insetos) na Universidade, que busca soluções para o controle biológico de pragas. Nesse ponto, as parcerias, como a que viabilizou a oficina em Pinhalão, são estratégicas. “O SENAR-PR é fundamental nesses treinamentos, pois dá toda condição para que nós, técnicos, possamos difundir os conhecimentos”, avalia.

## Aprendizado

Com oito horas de duração, a oficina do SENAR-PR contou com uma etapa teórica, na qual foram tratados temas como identificação, monitoramento e controle das pragas. E temas práticos, desenvolvidos em uma aula de campo, na qual os alunos tiveram que coletar e identificar as diferentes pragas presentes no morangueiro. “Depois desta

etapa, eles realizaram as práticas de amostragem de pragas e de liberação de predadores que irão fazer o controle biológico”, aponta a técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR Vanessa Reinhart, que acompanhou a iniciativa.

Uma vez que os próprios inimigos naturais das pragas se encarregam de combatê-las, é possível minimizar as aplicações de inseticidas. Esses inimigos naturais podem ser adquiridos em empresas especializadas, como biofábricas que desenvolvem e multiplicam produtos (leia-se insetos, aracnídeos e microrganismos) para esta finalidade.

Os 20 participantes da oficina eram produtores de morango e técnicos da Emater, que prestam assistência técnica nesta área. Segundo a secretária de Agricultura de Pinhalão, Paulyene Santos Souza, desta forma, as informações aprendidas na oficina poderão ser replicadas para outros fruticultores da região. “O morango é muito representativo na nossa agricultura. Devem ser 80 produtores no município que serão beneficiados direta e indiretamente por este evento”, avalia.

# E quando a indenização é negada?

Comissão do Ministério da Agricultura analisa recursos de produtores que tiveram pedido negado ou com valores divergentes. Entenda como funciona

Por Felipe Aníbal

A análise é minuciosa e individualizada. Periodicamente, a Comissão Especial de Recursos (CER) se reúne para avaliar as reivindicações de produtores rurais que fazem parte do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e tiveram pedidos de indenizações negada pelos respectivos agentes financeiros. Subordinado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o colegiado faz a análise pontual de cada caso com base em documentos, como notas fiscais, análises técnicas e laudos periciais, e julga administrativamente a divergência entre o produtor e o banco.

“Toda vez que um produtor não receber a indenização ou não estiver satisfeito com o valor recebido pelo Proagro, pode recorrer à CER, que faz uma nova análise. Aí, serão consideradas as circunstâncias apontadas, caso estiverem dentro das normas que regem o programa”, explica o presidente da 5ª turma regional de julgamento da CER, Erni Cristiano Germendorff.

As mais recentes reuniões da comissão ocorreram no final de março, na Superintendência do Mapa, em Curitiba. Nessas ocasiões, foram julgados 231 recursos de produtores rurais, sendo que 85 foram acolhidos e 138, indeferidos. Os encontros da CER fazem parte de uma força-tarefa criada pelo Mapa para dar vazão aos recursos acumulados. Só na 5ª turma regional, responsável pelos casos do Paraná e de Santa Catarina, há cerca de 2,3 mil processos pendentes de análise. Quase 80% desses processos dizem respeito a recursos apresentados por produtores paranaenses.

## O caminho do recurso

# 1

Toda vez que um produtor não receber a indenização ou não estiver satisfeito com o valor recebido pelo Proagro, pode recorrer à CER, que faz uma nova análise.

# 4

Após o julgamento a decisão é remetida ao agente financeiro responsável pelo contrato. O banco em questão deve proceder de acordo com os apontamentos da CER.

## Julgamento eletrônico

No fim de março, o Mapa iniciou um trabalho de digitalização total do sistema de análise de recursos do Proagro. Segundo o Ministério, a implantação das plataformas eletrônicas irá ocorrer de forma gradual. A expectativa é de que até setembro deste ano todo o processo de análise já esteja operando de forma eletrônica.

“A equipe da Comissão dará maior celeridade aos trabalhos e irá melhorar a qualidade da análise”, diz Pedro Loyola, diretor do Departamento de Gestão de Riscos, da Secretaria de Política Agrícola do Mapa. “Além disso, o governo trabalha para desburocratizar, simplificar e dar maior transparência às regras do Proagro, o que irá reduzir a demanda na Comissão Especial de Recursos do programa. O produtor da agricultura familiar será o maior beneficiado”, completa.

**2** A CER é formada por representantes de dez instituições, entre elas: Banco Central, Ministério da Economia, CNA, Embrapa e Banco do Brasil, além do próprio Mapa.

**3** Exemplos de erros cometidos em que o produtor rural não recebe a indenização:

- ✗ Plantar em suas lavouras fora do perímetro segurado
- ✗ Colheita antes da vistoria do perito
- ✗ A falta de notas fiscais ou inconformidades na documentação do processo

## Análise

A CER é formada por representantes de dez instituições, entre as quais, do Banco Central (BC), Ministério da Economia, Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Banco do Brasil, além do próprio Mapa. O colegiado avalia processo a processo, partindo das alegações dos produtores rurais. Neste aspecto, cada argumento precisa estar documentado e, é claro, em consonância com a legislação que regulamenta o Proagro.

Em todas as análises, os integrantes da Comissão também conferem os documentos com laudos periciais da lavoura e com levantamentos feitos pela Assistência Técnica do Proagro (Astec). Após todas as considerações serem ponderadas, cada membro do colegiado declara seu voto. O caso é solucionado por maioria simples.

“A gente vê a alegação do mutuário e os cálculos feitos pelo agente financeiro. Da mesma forma, [analisamos] o levantamento do perito, se foi possível comprovar o evento e as perdas ocorridas. Verificam-se, também, os laudos da Astec, se o empreendimento foi conduzido com a tecnologia recomendada”, diz Germendorff.

**5** Caso as divergências persistam, tanto o produtor quanto os agentes financeiros podem apresentar um pedido de reanálise à Comissão.

**6** Além da 5ª turma, há outros dois colegiados, responsáveis por analisar os recursos de outros Estados.



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



Muitos dos pedidos de indenização são negados por erros dos próprios produtores

## Para ficar de olho

Em muitos casos, o produtor rural não recebe a indenização por conta de erros cometidos ao longo da contratação do Proagro ou de etapas do plantio e colheita. Entre as falhas recorrentes estão exemplos de agricultores que plantaram suas lavouras fora do perímetro segurado ou que fizeram colheita antes da vistoria do perito. Mas o que mais tem dado dor de cabeça aos produtores é a falta de notas fiscais ou inconformidades na documentação do processo.

“Temos muitos problemas relacionados a notas fiscais fora do prazo ou emitidas em nome de terceiros. Por exemplo, é comum o produtor ter financiamento em nome dele e a nota fiscal de determinado insumo sair em nome da esposa, o que não é permitido”, explica o coordenador do Departamento Técnico Econômico da FAEP, Jeffrey Albers, que representa a CNA na CER. “O produtor deve ficar atento desde o início, guardar a documentação organizadamente, para que, se houver necessidade, possa montar um processo bem elaborado para que seja deferido sem necessidade de recurso”, acrescenta.

## Caráter pedagógico

Um dos pontos positivos da CER é o aspecto educativo. Ou seja, as decisões da comissão acabam servindo de exemplo para que, cada vez mais, os produtores documentem a produção de acordo com a legislação e, desta forma, evitem problemas para acessar o seguro rural do Proagro, quando tiverem direito. A expectativa dos agentes é que, proporcionalmente, o número de casos que chegam à CER diminua ao longo dos anos.

Os bancos estão atentos a esse aspecto. Mesmo sem direito a voto na Comissão, algumas instituições financeiras acabam acompanhando as sessões de julgamento, para ter condições de orientar o produtor rural de forma mais efetiva. É o caso da cooperativa de crédito rural Cresol Baser, que sempre participa das análises da CER.

“Fazemos questão de participar de todos [os encontros], porque consideramos importantíssimo. Muitas dúvidas acabam sendo discutidas e nós sempre saímos com um aprendizado muito grande e com condições de prestar um melhor serviço ao produtor. A nossa intenção é de que cada vez haja menos divergências e que menos casos precisem ser resolvidos na CER”, aponta o representante da Cresol, Valdecir Martins.

Além da 5ª turma, há outros dois colegiados, responsáveis por analisar os recursos de outros Estados. O maior volume de processos, no entanto, se concentra na comissão responsável pelos casos do Paraná e Santa Catarina, onde há o maior volume de contratos do Proagro.

deve proceder de acordo com os apontamentos da CER. Caso as divergências persistam, tanto o produtor quanto os agentes financeiros podem apresentar um pedido de reanálise à Comissão.

## E depois?

Assim que o colegiado julga um processo, a decisão é remetida ao agente financeiro responsável pelo contrato, que

## Primeira turma do curso de "Creche"

O recém lançado curso "Creche" voltado à suinocultura teve a sua primeira turma nos dias 22 e 23 de março. Um grupo de seis alunos participou do treinamento na Granja Santa Ana, em Mamborê. A capacitação do SENAR-PR, com duração de 16 horas, tem foco no estágio de acompanhamento do leitão desmamado, até atingir os 25 quilos, focando nas boas práticas e no manejo da fase do animal.



## Editais para cursos de "Classificação de Grãos"

O SENAR-PR está com edital aberto para a contratação de pessoas jurídicas para ministrar cursos de "Classificação de Grãos" (soja, milho, trigo e feijão). O processo de seleção conta com as etapas de inscrição, seleção, provas técnica e pedagógica, capacitação técnica e avaliação. O edital do processo e os documentos necessários para participar estão no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), no seção Editais.



## Capacitação de instrutores em olericultura

Um grupo de 34 instrutores, divididos em duas turmas, participou da formação pedagógica na área de Olericultura, entre os dias 18 e 22 de março, no CTA de Iporã. A capacitação atende a necessidade de repor o quadro de profissionais e ainda habilitar parte para outros módulos de cursos voltados para a atividade. Nos últimos meses, por conta do Programa HortiMais, aumentou a procura por treinamento, além da participação do SENAR-PR em grupos de trabalho na atividade.

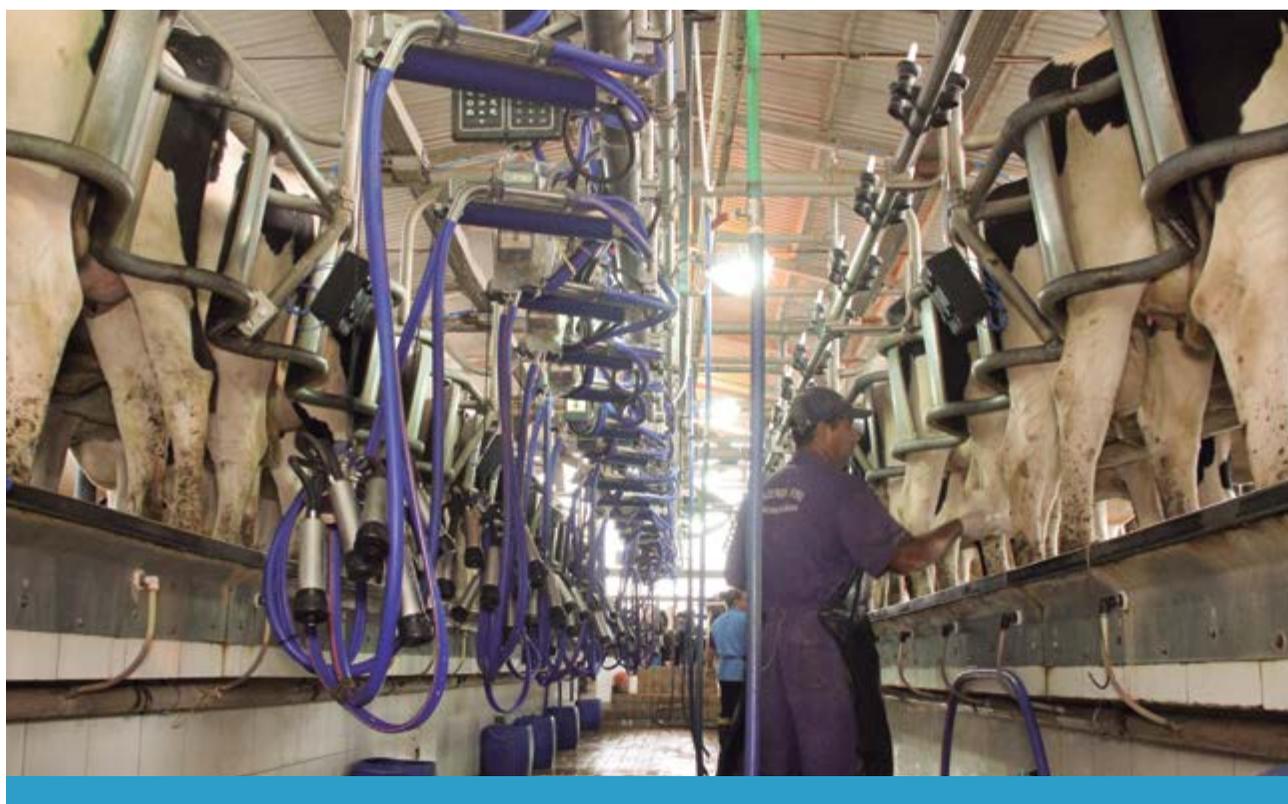


## Treinamento sobre leis trabalhistas

Representantes da empresa Souza Cruz estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 21 de março, para buscar apoio à elaboração de um curso sobre leis trabalhistas, a ser ministrado a produtores de tabaco de toda a região Sul do Brasil. Com cada vez mais necessidade da contratação de mão de obra, devido a redução de pessoas nas famílias que trabalham com essa cultura no campo, o domínio da legislação na hora de cumprir com rotinas burocráticas de colaboradores é fundamental. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, membros da diretoria e colaboradores da entidade participaram do encontro. Pelo lado da companhia de tabaco estiveram presentes Claudimir Rodrigues, gerente de sustentabilidade e relacionamento, e Ana Neu, analista de treinamento.

# Curso *in loco* na propriedade atende interesse dos produtores

Treinamento do SENAR-PR em boas práticas chama a atenção pela qualidade e atrai cooperativas



O curso “Boas Práticas na Propriedade de Leite” do SENAR-PR é uma referência em qualidade na promoção de melhorias na atividade. A formação, no catálogo de cursos desde 2018, tem como objetivo auxiliar trabalhadores, produtores rurais e suas famílias na implantação de procedimentos que assegurem a produção de leite com qualidade e segurança. Justamente por esse motivo, a formação tem chamado a atenção de organizações que igualmente são referência quando o assunto é qualidade dos produtos.

O município de Arapoti, nos Campos Gerais, tem no leite o segundo produto mais importante na agropecuária do município, com R\$ 95,3 milhões em Valor Bruto de Produção (VBP), atrás apenas da soja (R\$ 130,9 milhões). Dada a importân-

cia dos lácteos para movimentar a economia local, empresas importantes como as cooperativas Capal e Castrolanda atuam na região. E parte dos produtores do município, que são vinculados a essas organizações reconhecidas por serem referência em qualidade, participam agora da segunda turma do curso de boas práticas do SENAR-PR.

Desde 2014, a Capal trabalha com um programa próprio para promover a qualidade no leite, chamado de “Boas Práticas na Fazenda”. Na avaliação da técnica especializada em qualidade do leite da cooperativa Jessica Quirino da Silva, o curso do SENAR-PR permite aos produtores aprimorarem seus processos em direção à melhoria da qualidade do leite. “A formação será útil principalmente para ajudar os produtores a colocarem

em prática as ações sobre exigência de leite, limpeza, instalações e outros aspectos e, mais, mantê-las durante todo o ano. Essa é uma dificuldade que temos hoje, a importância de se manter um padrão nos procedimentos durante o tempo todo”, aponta.

Cláudio Manoel Livramento, instrutor do SENAR-PR da turma do curso em Arapoti, ressalta que, além de promover maior desenvolvimento da cadeia, os treinamentos periódicos a produtores também fazem parte das exigências das normas sobre boas práticas. “Esse curso é uma oportunidade para os produtores e também para as empresas, que podem contar com um pessoal mais treinado, e ao mesmo tempo ter o certificado do SENAR-PR indicando que a propriedade segue essas exigências dos órgãos que regulam o setor, em especial o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento [Mapa]”, conta.

A turma de Arapoti já teve um primeiro encontro. Posteriormente, o instrutor percorreu as 14 propriedades participantes para fazer um diagnóstico inicial. A ideia é promover um “antes e depois” de modo a detectar quais foram as transformações levadas na prática para o aprimoramento da produção. “Esperamos conscientizar os produtores para que todos os setores da propriedade estejam envolvidos em produzir um leite de boa qualidade. Mais, que essa qualidade seja passível de ser mapeada, saber qual setor fez o quê, quem foi responsável por executar tal ação e se está tudo dentro do cronograma proposto”, comenta.

O mobilizador do SENAR-PR Ismael de Oliveira, do Sindicato Rural de Arapoti, conta que a parceria com as cooperativas na região foi fundamental para viabilizar a turma. “O primeiro passo foi mostrar o programa e o potencial do curso para os técnicos responsáveis nas cooperativas. Depois, fomos avançando e encontrando produtores que se encaixavam na proposta. Praticamente todos os que participaram da reunião de sensibilização optaram por fazer o curso”, revela.

## Curso

O curso do SENAR-PR “Boas Práticas na Propriedade de Leite” é dividido em três momentos iniciais dedicados ao diagnóstico da propriedade e sete módulos temáticos – cada um com uma visita individual de duas horas à propriedade. No total, o curso soma 42 horas de duração ao produtor.

No Paraná, a iniciativa tem como parceiros a empresa Nestlé, que incentiva a busca por índices de qualidade cada vez maiores dos seus fornecedores, inclusive pagando mais por isso; a QCONZ América Latina, empresa que atua na certificação de boas práticas implantadas pela Nestlé, e a Dairy Partners Americas (DPA), *joint venture* resultante da união da Fonterra, cooperativa da Nova Zelândia da área de lácteos.

Para participar de uma das turmas, basta procurar o sindicato rural mais próximo ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR. Mais informações no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)



Carina Verkencroch aposta na qualidade do leite

## Produtores de Salto do Lontra implantam melhorias

A primeira turma do curso “Boas Práticas na Propriedade de Leite”, em andamento em Salto do Lontra, na região Sudoeste do Paraná, está na terceira aula teórica. De acordo com o instrutor do SENAR-PR Sandro Marcio Zatta, os participantes estão motivados com o conteúdo que tem sido visto em sala e implantado nas propriedades com a orientação em visitas práticas.

“A metodologia é muito boa, porque o produtor precisa ficar pouco tempo fora da propriedade. Temos parte das atividades no próprio local de produção. Esse é um diferencial importante, você tem a conversa direta com o produtor, além de evitar possíveis constrangimentos de ele falar o que está dando certo ou errado na aplicação do conteúdo no dia a dia”, explica.

Carina Hossa Verkencroch, uma das participantes da turma, avalia a formação como muito proveitosa para melhorar as rotinas e controle dentro da produção. Ela e o marido possuem 17 animais em lactação em uma propriedade no município do Sudoeste. “Até agora o que temos visto foi muito bom. O curso chama bastante a atenção ao fato de que é preciso ter um leite de boa qualidade. Temos implantado melhorias em áreas como controle de qualidade, limpeza, organização da sala de ordenha, higienização dos úberes das vacas. Tem sido bastante útil para nós”, destaca.

# FAEP treina colaboradores de sindicatos sobre Imposto de Renda

Curso dividido em três níveis contou com 61 participantes de 43 entidades rurais, que poderão atender os produtores



Assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

Treinamento capacitou colaboradores dos sindicatos para auxiliarem produtores com a declaração de Imposto de Renda

Os produtores rurais precisam ficar atentos aos detalhes na hora de preencher a declaração de Imposto de Renda 2019. Algumas recentes mudanças, como a obrigatoriedade do Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR), levantaram dúvidas sobre o que deve ser feito e o que está incluso nas novas regras. Nesse sentido, com o objetivo de manter os colaborado-

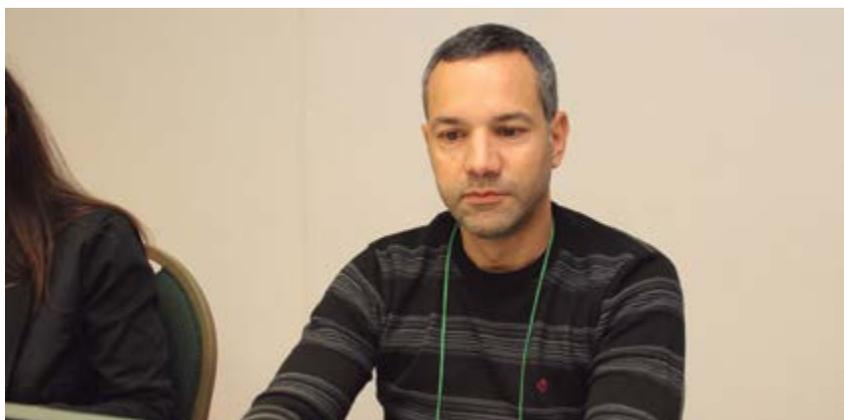
res dos sindicatos rurais atualizados, a FAEP promoveu um treinamento em Imposto de Renda, durante o mês de março, em Curitiba.

O curso foi dividido em três módulos para atender os diferentes níveis de conhecimento dos participantes, com turmas nos níveis Básico, Avançado I e Avançado II. A formação Básica, destinada a quem possuía pou-

co conhecimento sobre o tema, com carga-horária de 16 horas, atendeu 17 participantes de 11 sindicatos rurais. O Avançado I, considerado um módulo intermediário, também com 16 horas, formou 16 participantes de 13 entidades. A proposta foi atender os colaboradores que já fizeram declarações, mas que ainda não têm completo domínio do assunto.



Marcia Cristina da Silva, do Sindicato Rural de Astorga



Angelo Marcelo Foppa, do Sindicato Rural de Chopinzinho



Rafael Almeida, do Sindicato Rural de Guarapuava

Já o módulo Avançado II, com oito horas, teve duas turmas e capacitou 26 participantes de 18 sindicatos rurais. Nesta etapa, os participantes puderam se aprofundar no tema e ter acesso a conteúdos mais específicos. No total, o curso capacitou 61 colaboradores de 43 sindicatos rurais de todo o Paraná.

Para o instrutor Valdecir Mokwa, responsável por ministrar o curso, é

importante que o produtor rural receba as orientações adequadas sobre como fazer a declaração de Imposto de Renda e, para isso, os profissionais dos sindicatos precisam estar bem capacitados. “Nós temos situações específicas da atividade rural. Nesses treinamentos, demos ênfase na questão do Livro Caixa da Atividade Rural e, especialmente para o ano de 2020,

mas que já está em vigor em 2019, o Livro Caixa Digital, que traz uma série de novidades e obrigações que o produtor estará sujeito em relação à gestão da sua propriedade”, exemplifica.

Com a formação, os colaboradores dos sindicatos rurais poderão orientar os produtores sobre essa novidade, que inclui regras referentes à movimentação financeira da propriedade e administração dos pagamentos e receitas. Ainda em relação à declaração de Imposto de renda, Mokwa alerta que, independentemente das mudanças, o produtor precisa ficar atento durante o ano todo. “Tudo o que foi feito no ano será utilizado no momento da declaração”, destaca.

## Prestação de serviços

Segundo a colaboradora do Sindicato Rural de Astorga Marcia Cristina da Silva, é fundamental que o produtor tenha acesso às informações corretas, principalmente devido às mudanças que ocorreram. Neste momento, o sindicato precisa repassar esse conhecimento. “O curso auxilia a passar as orientações aos produtores, conscientizá-los da importância de fazer a declaração e como devem se organizar daqui para frente com a nova legislação”, afirma.

Angelo Marcelo Foppa, do Sindicato Rural de Chopinzinho, destaca a importância de os colaboradores estarem atualizados sobre as obrigatoriedades da declaração relacionada à atividade rural. “O sindicato é a casa do produtor rural, onde ele pode buscar conhecimento para suas dúvidas. Ou seja, precisamos estar prontos para atendê-lo, oferecendo informações coerentes e de primeira mão, em termos de novidades”, aponta.

Já o colaborador Rafael Almeida, do Sindicato Rural de Guarapuava, reconhece o trabalho da FAEP em oferecer treinamentos como esse aos sindicatos rurais. “Além de ser importante para os sindicatos, é muito bom para a formação profissional de cada um. A inovação que a FAEP proporciona para nós é sempre interessante”, conclui.



MARECHAL CANDIDO RONDON

### NOVA DIRETORIA

No dia 27 de fevereiro deste ano, Edio Luiz Chapla assumiu a presidência do Sindicato Rural de Marechal Candido Rondon para o triênio 2019/22. Ao lado de Chapla, Valdemar Eduardo Kaiser será o vice-presidente e Cevio Alberto Mengarda o secretário.



ANDIRÁ

### MANUTENÇÃO DE CARREGADORAS

O Sindicato Rural de Andirá promoveu o curso "Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - pá carregadora - Norma Regulamentadora 31.12", entre os dias 5 e 9 de novembro do ano passado. O instrutor Bruno Bove Vieira capacitou oito pessoas.



CAMPINA DA LAGOA

### INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA

Entre os dias 19 e 30 de novembro de 2018, 12 alunos participaram do curso "Programa de Inclusão Digital - introdução a informática - word, excel, e-mail e internet" (turma da manhã). O evento foi realizado pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa e contou com aulas da instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner.



JUSSARA

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso "Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8", organizado pelo Sindicato Rural de Cianorte, treinou 15 pessoas. As aulas foram ministradas pelo instrutor Jorge Luiz Dias Alves, entre os dias 22 e 24 de novembro do ano passado.



RONCADOR

## MANEJO E ORDENHA

O instrutor Thiago Prado Bardy treinou 16 alunos ao longo do curso "Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha". A capacitação organizada pelo Sindicato Rural de Campo Mourão aconteceu entre os dias 26 e 30 de novembro de 2018.



FLORESTÓPOLIS

## SOLDADOR

Entre os dias 4 e 7 de dezembro do ano passado, o curso "Soldador - arco elétrico com eletrodo revestido – agroindústria" contou com a participação de oito pessoas". A capacitação comandada pelo instrutor Alberto Cabral dos Santos foi organizada pelo Sindicato Rural de Porecatu.



MARILÂNDIA DO SUL

## APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Um grupo de 11 pessoas participou do curso "Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8", promovido pelo Sindicato Rural de Marilândia do Sul. As aulas com o instrutor Bruno Gonçalves Batista aconteceram entre os dias 5 e 7 de dezembro de 2018.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

## PANIFICAÇÃO

Nos dias 10 e 11 de dezembro, 15 pessoas participaram do curso "Produção Artesanal de Alimentos – Panificação", organizado pelo Sindicato Rural de São José dos Pinhais. Na ocasião, Joelma Kapp foi a instrutora.

# VIA RÁPIDA



## Cérebro congelado

Sabe aquela sensação que o seu cérebro congelou depois de ingerir sorvetes ou alimentos gelados? Isso acontece por causa do esfenopalatino, gânglio localizado entre o nariz e a boca, que ao ser estimulado com o frio, causa essas dores inexplicáveis. Mas não se preocupe, não é nada sério e passa em poucos minutos. Ou seja, é apenas desconfortável.



## Intensidade da pimenta

A ardência da pimenta se deve a presença de capsaicina, substância que eleva ou diminui a sensação de queimação. O grau de intensidade é medido pela escada Scoville, que leva o nome do seu idealizador Wilbur Scoville. A escala vai de 0 a 15 milhões. Entretanto, a escala é baseada pura e simplesmente na reação que cada indivíduo, tornando-a subjetiva e desqualificada como escala de medida por muitos cientistas. Aliás, o melhor jeito de trazer alívio à queimação da pimenta é ingerindo leite e seus derivados, pois a capsaicina não é solúvel em água.

## Deu zebra

A expressão ficou conhecida por causa do jogo do bicho. O equídeo não aparece entre os 25 animais da cartela da loteria ilegal. Assim, os jogadores convencionaram que o “deu zebra” é quando o seu jogo não deu certo. Apesar da origem, é comum se usar o ditado em outras situações do dia a dia, apesar de o pobre bicho não ter culpa do azar de ninguém!



## Mulher Barbada

A britânica Harnaam Kaur entrou para o livro dos records Guinness Book por ser a mulher mais jovem a ter barba, aos 26 anos de idade. Ainda, o recorde da mulher com a maior barba do mundo é da norte americana Vivian Wheeler, de 70 anos. Na época, em 2000, Wheeler tinha 28 centímetros.



## Má, mas nem tanto

A fêmea da espécie de aranha viúva-negra é conhecida por devorar o macho após a cópula, o que não traz uma boa reputação. Mas o ato não é intencional. Na verdade, após o coito, o macho retira o seu órgão reprodutor chamado de bulbo de forma brusca, que na maioria das vezes se rompe, o que o mata por perda de fluidos vitais.

Portanto, a culpa não é da viúva, que como consolo, o devora para não desperdiçar o cadáver e repor as suas energias.

Agora, quem mata o macho de verdade é a aranha caranguejeira, que o enrola em sua teia depois da cópula para que seus filhotes o consumam.



## Correndo do leão



Dois amigos estavam caçando quando, já dentro da selva, um leão os surpreende! Sem condições de reagir, um deles começou a tirar os sapatos. O outro, intrigado, questiona:

- Por que você está tirando os sapatos?
- Porque descalço eu posso correr mais rápido!
- Que tolice! Não importa o quanto você pode correr, nunca será mais rápido que o leão!
- Eu não preciso ser mais rápido que o leão, só tenho que correr mais que você.

## Vidas terrestres

Sabe quantas pessoas já viveram no nosso planeta? Contando a partir de 50.000 a.C., quando cientistas acreditam já existir um homem e uma mulher, pode-se dizer que já passaram por aqui certa de 107 bilhões de pessoas, aproximadamente 16 vezes mais do que a população atual.



## Mais valioso que o ouro

Não é o ouro, mas o ródio que é utilizado em catalisadores automotivos para diminuir a emissão de gases tóxicos na atmosfera. Além de escasso, o metal é aplicado na indústria eletrônica em vários tipos de componentes por ser um excelente condutor de eletricidade. Essa combinação faz com que sua oferta seja cara, ou seja, mais valioso que o ouro.



## UMA SIMPLES FOTO



# CURSO OPERAÇÃO DE DRONES

Venha conhecer as potencialidades do uso desta tecnologia nas atividades agropecuárias.

Interessados devem procurar o seu sindicato rural ou um dos escritórios regionais do SENAR-PR.



**SISTEMA FAEP**



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ \_\_\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ \_\_\_\_\_ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

